O BEIJA-FLOR.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

REDACTORES : diversos.

Anno I. *Publica-se quinzenalmente aos domingos.* **Domingo 5 de Janeiro de 1868.** **N. 4.**

O BEIJA-FLOR.

Desterro, 5 de Janeiro de 1868.

COMQUANTO tenhamos e continuemos a lutar com enormes difficuldades, por isso que muito longe da protecção que deviamos receber de nossos assignantes, como a principio se nos figurou, principiamos a conhecer que muitos destes Snrs. começão a abandonar-nos quanto mais precisamos de sua valiosa protecção, comtudo não desanimamos, lutamos pacientes e resignados até que se tenhão esgotados nossos débeis recursos.

O nosso primeiro pensamento é concluirmos, senão satisfactoriamente, ao menos como nos permittir a protecção dos poucos Snrs. que não nos abandonárão, restando-nos envidar todos os meios para de qualquer fórma não desmerecermos da confiança que continuão a depositar-nos.

Assim procederemos sempre até termos avançado alguns passos no nosso caminho, que, não obstante coberto de muitos espinhos, não nos esmoreceremos, e cada vez mais procuraremos caminhar impávidos, como filhos dessa sublime obrigação, a que estamos ligados.

Noticiario.

Transferencia.— Em consequencia da chuva que reinou no dia 1.º do anno foi transferida para hoje a festa do SENHOR DO BOM FIM, na cidade de S. José.

União.—Sahio á luz no dia 1.º do corrente um periodico com este titulo, redigido pelos estudantes do collegio do SS. Salvador.

Desejamos que a sua existencia seja duradoura e que caminhe sempre sem obstaculos nessa escabrosa senda que encetou.

Melancia fabulosa. Lemos n'um jornal de fóra que na fazenda de... foi colhida uma melancia que, depois de ser aberta com o soccorro de 17 braços armados de machado, fez-se de cada metade uma canoa de 6 remos por banda.

LITTERATURA.

A mocidade.

A mocidade é a flôr que desabrocha suas petalas pelo bafejo suave da esperança; é um batel fendendo as aguas de mar encapellado, na expectativa de devisar ao longe uma aragem de felicidade; é a força recemnascida que não pode luctar, mas que tem fé no futuro de um dia ser util á sua mãe patria. Caminha lentamente, e com seguros passos descortina por entre nu-

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

vens de aurora o trabalho, essa alimentação emanada pelo Creador para seus filhos como utilidade social.

A sua missão é nobre e ardua, tem por fim o aperfeiçoamento tanto material como intellectual.

Trabalha... e no presente vê barreiras que lhe impedem os passos; nada no mar do indifferentismo; a difficuldade lhe é a sua inimiga, a companheira inseparavel na sua vida laboriosa; mas... sempre firme quer ver raiar o futuro e resoar no espaço o grito soberbo e gigantesco —o da gloria!

. . . . . .

Cada vez mais se enche de vida e reveste-se de coragem e bate palmas! venci as difficuldades, conquistei a palma da victoria.

E là no recanto do espaço lhe apparece o futuro dispensando risonho e fulgurante raios de felicidade.. E lá nas paginas do seculo a gloria semi-occulta sorrir-se e apontando o fim da existencia humana.

M. C.

Fragmentos de um livro.

(Conclusão.)

* * *

Eugenia escrevia-me continuamente; as suas cartas espelhavão toda a pureza de sua alma; um dia eu talvez as faça conhecidas, então verá o mundo que só as mulheres sabem comprehender a verdadeira amizade!

* * *

Dois mezes levei sem ter noticias de Eugenia; a minha inquietação era horrivel!

Um dia recebo uma carta do coronel. Negro era o fecho, e tão negro tornou-se-me o coração quando a abri.

« Não vivo! me dizia elle, arrasto os dias como um cadaver! Eu que não tenho endoudecido, é porque Deus tem-se apiedado de mim. Estou calmo escrevendo-te agora; tu, minha amiga, cujo nome Eugenia murmurou junto com o meu na sua extrema agonia, só tu comprehenderás que eu não posso sobreviver á perda da minha vida. Eu calculo com uma tenacidade incrivel o momento de vel-a no céo. A febre que matou-a deixou-me n'alma o seu veneno. Assim como o della, teu nome, meu pobre anjo, será tambem o ultimo que murmurarei neste mundo!... »

* * *

Não tenho consciencia do que se passou em torno de mim depois que li esta carta; quando revoquei as minhas reminicencias, já não me achava no collegio.

Quinze dias estive entre a vida e a morte! ainda hoje não vivo; pelo menos nunca mais conheci uma verdadeira felicidade.

* * *

O coronel cumpriu a sua palavra; sés dias depois da morte de sua filha, o seu ajudante d'ordens achou pela manhã o seu corpo abraçado com uma trança de cabellos, e sua alma tinha voado para o céo.

(DA «REVISTA POPULAR») *Maria Amalia.*

O sabio e o conquistador.

(FABULA DE BAILLY.)

Vencedor de cem combates, e altivo por ter levado o luto e a consternação até as mais longinquas regiões, visitava um novo Tamerlão os Estados submettidos ao poder de suas armas.

Um sabio por acaso o acompanhava; sabio, que não o lisongeava; porem gabavão-lhe o talento oratorio, e o habil conquistador o havia admittido em sua côrte, na esperança de um dia encarregal-o do cuidado de escrever a sua historia.

Esbaustos de fadiga, chegão imbos ao alto de um sobranceiro penhasco, onde pára emfim o Tartaro, ciosos de contemplar a sua ultima conquista: fóra n'outro tempo uma vasta cidade, a quem as artes, filhas da opulencia, aformoseavão; porem sendo victima da depredação eda ferocidade, não era então mais do que uma immensa ruina.

A' este aspecto o sabio sente-se gelado de horror.

— Olha, diz-lhe o vencedor, foi alli que dei dez assaltos e vinte batalhas; alli que os inimigos surprehendidos abandonarão-me as suas muralhas; aqui que por milhares de soldados aguerridos encontrárão a morte. Que bellos titulos de gloria! por toda a parte estão escriptos.

— Ah! torna-lhe o sabio, ousais acredital-o? Não, eu não vejo em torno dessas muralhas senão cinzas, destroços e ossadas espalhadas: em vão procuro a glori

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

POESIAS.

Morena.

Ai ! eu quero, moreninha,
Em ti sómente pensar;
De dia vêr-te formosa,
Comtigo á noite sonhar.

Eu quero, linda morena,
Considerar-te meu Deus,
Se tu és tão pura e casta
Como são os anjos seus.

Eu quero, sim, moreninha,
Vêr-te no templo a rezar,
Quero vêr teus puros olhos
Fitos, bem fitos no altar.

Ai ! moreninha, és um anjo !
Cuidado ! bella santinha!
Pois que um anjo se perdeu
Querendo mais que convinha.

E's virgem; és pura e linda
Como é lindo um beija flôr,
Sê pois como elle voluvel
Zomba do mundo e de amor.

Se algum joven terno e meigo
Provocar os mimos teus,
Não o creias, moreninha,
E responde assim: AMO A' DEUS !

C.

MUTILADO

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

MUTILADO

Or.

s, se renascem-me as dores
s prazeres se calão
força de meus gemidos
duras pedras se abalão.

M. P. Souza.

A PEDIDO.

Theatro.

Teve lugar na noite de 26 do mez p
sado a recita da sociedade «Recrei
tharinense», e forão desempenhado
isfactoriamente todos os papeis, so-
sahindo-se o Snr. Theophilo na
Cerração no mar—.

Acceite pois a mesma sociedade os
nprimentos pelo feliz exito que tem
o em todas as suas recitas, e o Snr
eophilo os emboras que lhes dirige

Um socio.

CHARADA

Sem prejuizo da lei
Do céo p'ra terra sou rei 1
Sou infallivel na Cruz
Dos martyrios de Jesus. 2

Ai de mim ! envolto em pranto
Se quasi louco . . . não sei.
Bem são e sem ser partido
Não sei como me emendei.

A decifração das charadas do n antecedente
—Rodomão e Melomano.

TYPOGRAPHIA DO «MERCANTIL»

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA